

# HiMbe

REVISTA

OUTUBRO 2022 / Nº 08 / REVISTA MENSAL



# MULHER ACTIVA, PAZ EFECTIVA



# FICHA TÉCNICA

**Propriedade**

FDC - Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade  
Av. 25 de Setembro, Edifício Time Square, Bloco 2, nr: 270  
CP: 4206 - Maputo - Moçambique Copyright © 2022 FDC  
Todos os direitos reservados

**Nome:**

Himbe revista

**Coordenador da Direcção Executiva:**

Oliveira Mucar

**Texto e Edição:**

Laque Francisco, Sheila Cassamo e Kátia Zulfa Mussá

**Colaboração:**

Gina Siteo e Marta Uetela

**Editor:**

Laque Francisco

**Fotografia:**

FDC

**Projecto Gráfico:**

FDC



# FDC, IMD E ACCORD LANÇAM O MOVIMENTO MULHER E PAZ



**F**oi oficialmente lançado no dia 18 de Outubro de 2022, em Maputo, o Movimento Mulher e Paz que tem como slogan “Mulher Activa, Paz Efectiva”.

A cerimónia de lançamento foi dirigida pelo Excelentíssimo Senhor Secretário Permanente, Fortunato de Oliveira, em Representação de Sua Excelência Nyeleti B. Mondlane, Ministra do Género, Criança e Acção Social.

O Movimento Mulher e Paz visa o envolvimento das mulheres no diálogo e nos processos de construção da paz, reconciliação nacional e coesão social em Moçambique, e é liderado pela FDC em parceria com o IMD, ACCORD e o Governo de Moçambique, com o apoio do Governo da Suécia. Fundamentalmente, o movimento se propõe a aumentar o espaço, as oportunidades e as capacidades das mulheres para se tornarem mediadoras e participarem acti-

vamente nos processos de construção da paz e reconciliação nacional, tendo como pano de fundo, a paz social baseada na comunidade e liderada pela mulher.

O evento contou com a presença de mais de 80 convidados, entre representantes da Assembleia da República, do Governo, Partidos Políticos, Confissões Religiosas, Parceiros de Cooperação, Organizações da Sociedade Civil, Academia, entre outras entidades que deixaram ficar as suas contribuições em torno do Movimento.

Graça Machel, PCA da FDC e activista global dos Direitos Humanos, referiu que o movimento provém de uma época antes do terrorismo, tendo por isso ocorrido varias transformações na sociedade “este movimento precisa se adequar a esta nova realidade. Na altura em que foi lançado, o terrorismo ainda não fazia parte das nossas vidas. Portanto, o movi-



mento hoje é confrontado com uma realidade muito mais complexa”.

“Com isto quero dizer que todos nós que estamos envolvidos temos que reaprender e reinventar a maneira como nós vamos participar sem ignorar as lições do passado” disse.

Machel deixou igualmente bem claro as diferenças entre projectos, programas e este movimento, explicando que um programa ou projecto tem princípio e fim e tem contornos muito bem definidos, em que se diz quais serão os factores de sucesso, os indicadores que mensuram o seu impacto.

“Enquanto que o movimento é uma frente que vai ao longo do processo definir-se, redefinir-se e re-desenhar-se e os seus contornos serão aqueles que

cada comunidade e grupos de comunidades irão decidir se serve melhor ou não para sua paz social.

Portanto, nós estamos a abrir um caminho, que aceita não só a diversidade, mas também as formas de intervenção, e as formas de definir o que poderá ser considerado sucesso ou fracasso” explicou.

A PCA da FDC falou do seu desejo em relação as mulheres na construção da paz efectiva.

”A única coisa que desejamos é que as mulheres sejam promotoras de um diálogo construtivo umas com as outras, famílias com outras famílias, grupos de comunidades com outros grupos de comunidades. Que as mulheres sejam um factor de colecta das nossas sensibilidades e nossas emoções” concluiu





Os conflitos de terra também podem conduzir ao abalo da paz. terra é a nossa base. É dela que se produz alimentos e é também onde estão os recursos naturais cuja sua exploração acaba por culminar com o reassentamento das nossas populações, por conta da implementação de grandes projectos que muitas vezes nos esquecemos ou eles esquecem- se de identificar terras boas para dar continuidade a vida das famílias que são afectadas por esses projectos.

**BERTA RAFAEL**  
*Centro Terra Viva*



Nem tudo que acontece neste percurso pode ser previsível. mamã graça deu exemplo de um programa que tem balizas, mas o movimento tem que fluir e alcançar aquilo que a mama Graça chamou de pedaços coloridos de uma grande diversidade. se a sociedade são estes pedaços coloridos e a sociedade pela sua natureza é dinâmica até estes pedaços coloridos vão sofrendo metamorfoses. mamã graça falou que nós começamos sem antes sabermos que o terrorismo na zona norte ia alcançar a dimensão de hoje... Temos que ter uma educação baseada na investigação e que orienta aqueles que estão envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem para pensar de forma crítica, para serem reflexivos nas sociedades em que vivem, para que eles próprios no processo de ensino e aprendizagem sejam instigados para aprender e estar aqui neste movimento que hoje somos chamados em nome da paz, mas que é um movimento para a vida e da vida.

**ANA NHAMPUL EVICE**  
*Reitora da Univerdade  
Joaquim Chissano*



Este movimento é importante porque ele nasce de baixo para cima, e nós sabemos que muitas das vezes há uma série de coisas que nascem de cima e tem muita dificuldade de ter a participação das pessoas porque elas não foram envolvidas nos processos. e aqui nós pudemos ver que houve um estudo e uma participação a nível nacional das pessoas até chegarmos a este momento de lançamento.

Um aspecto fundamental a considerar é a pertinência de nós conhecermos os nossos direitos para podermos exigir, daí a importância da capacitação a todos os níveis.

Um outro ponto importante é em relação as pesquisas que têm sido realizadas sobre a questão da guerra que falam sobretudo das vozes das mulheres, conhecer estas pesquisas e identificar os aspectos principais pode representar uma mais valia para este programa.

**ISABEL CASIMIRO**  
*Académica e Pesquisadora - UEM*



Nós como universidade temos a responsabilidade de rever as nossas políticas e estratégias de gênero, para a sua integração e para o combate ao assédio sexual.

É importante nós desconstruirmos as várias práticas preconceituosas que nós temos nas nossas universidades em relação as mulheres.

**MADALENA BIVE**  
*Universidade de Pungué*



Quando se trata de mulher, aqui não há cor partidária, mas sim união e luta conjunta. todas devemos estar unidas pelas mulheres para que possam conhecer os seus direitos. quando conhecemos o nosso direito é mais fácil poder exigir...e quando falamos de mulher e paz não há como contribuir pela paz quando dentro da sua organização e família não há paz. É preciso que tenhamos a paz dentro das nossas famílias para podermos transmitir essa paz na sociedade e juntos lutarmos pela mesma causa.

**JUDITE MACUACÚ**

*Presidente da Liga Feminina do MDM*



Tive boas experiências com o movimento mulher pela paz em sofala. Quando participava nas reuniões haviam lá muitas mulheres representando diferentes partidos e isso não gerava problema. Nós mulheres somos todas iguais. Sentimos a mesma dor na maternidade. Quando há guerra nós é que sofremos mais e isso não tem nada a ver com partidos políticos. Queremos que as nossas raparigas não tenham uniões prematuras, que se ajudem ou casem-se no tempo certo. nenhuma mãe de qualquer organização quer ver o seu filho marginalizado. Lutemos contra as diferenças.

**MARIA CELESTE CACHITE**

*Presidente da Liga Feminina da Renamo*



O lançamento do movimento mulher e paz representa uma oportunidade de aglutinar as diferentes vozes das mulheres de todas as regiões do país, de modo a aumentar a sua participação nos processos de consolidação da paz e reconciliação nacional.

**FORTUNATO DE OLIVEIRA**

*Ministério do Género, Criança e Acção social*





Os planos nacionais baseados na resolução 1325 são importantes, mas não suficientes. precisamos trabalhar activamente para promover os direitos das mulheres e das raparigas e isto implica incluí-las em todos processos, programas e projectos desde o seu desenho, implementação e supervisão.

**METTE SUNNERGREN**

*Embaixadora da Suécia*



A paz deve ser olhada de forma mais holística, através de abordagens que integram a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres, incluindo a defesa dos direitos das mulheres e meninas; o fortalecimento da sua participação na tomada de decisões a todos os níveis, inclusive na prevenção e resposta à violência sexual e de gênero. nesse sentido, temos a agenda da mulher como acção não determinada, por exemplo, a natureza do conflito está a mudar, está a tomar forma de terrorismo. isso pressupõe novas abordagens. temos a solução 1325, mas temos de assegurar que haja conexão com o que a sociedade civil faz na prática.

**PRAVINA MAKAN**

*ACCORD*



Apesar do país possuir um quadro político institucional para a promoção da igualdade de gênero nas diferentes esferas sociais, económicas e políticas, as mulheres não estão a ser devidamente incluídas nos processos de construção da paz. assim sendo, o lançamento desta iniciativa representa uma grande contribuição e reforço das acções que a sociedade civil tem vindo a desenvolver para melhorar a situação da mulher em contexto de conflito.

**HERMENEGILDO MULHOVO**

*IMD*



lições da implementação do plano nacional de acção sobre mulheres, paz e segurança (2018-2022) o projecto promove a participação efectiva de mulheres e raparigas nos processos de paz, segurança e recuperação em moçambique e promovido pelo governo e já contribuiu para o aumento da capacidade das organizações de mulheres para prevenir, mediar e resolver conflitos nas suas comunidades, conduzindo uma série de formação de formadoras nas quais 102 representantes de organizações de mulheres beneficiaram-se.

**SANSÃO BUQUE**

*Director Nacional Adjunto do  
Género no MGCA*

